

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – VALE REGISTRAR

Núcleo de História Oral

FICHA TÉCNICA

Código da entrevista: VR-HT-MA-014

Entrevistado: Antônio Ribeiro Correia

Local da entrevista: Estação Ferroviária de Mariana / Vagão Oficina de Vídeo e Sala de Histórias

Data da entrevista: 13/02/2007

Horário da entrevista: 9h35min

Duração da entrevista: 56min12seg

Equipe do Vale Registrar / História Oral:

Supervisão: Jason Barroso Santa Rosa

Subcoordenação: Josanne Guerra Simões (Keka Simões)

Entrevistadores: Josanne Guerra Simões, Eder Donizete de Melo (monitor)

Gravação da entrevista:

Coordenação: Bellini Andrade (EMVIDEO)

Produção: Mateus Brandão (EMVIDEO)

Câmera: Luana Campos e Silva (monitora)

Equipamento utilizado: Câmera digital MiniDV

Transcrição: Eder Donizete de Melo

Data da transcrição: 10/03/2007

Conferência de fidelidade: Josanne Guerra Simões (Keka Simões)

Data da conferência: 20/03/2007

Pesquisa para notas de rodapé: Elodia Honse Lebourg e Josanne Guerra Simões (Keka Simões)

Copidesque: Maria Angélica Vieira Bonome

[Início da entrevista]

Keka Simões – O senhor poderia nos dizer seu nome completo, a data e o local de nascimento?

Antônio Ribeiro – Meu nome é Antônio Ribeiro Correia. Nasci em Caculé, no interior da Bahia, em oito de novembro de 1947.

Keka Simões – Qual é o nome dos seus pais?

Antônio Ribeiro – Gersino Viana Correia e Ester Augusta Correia.

Keka Simões – De onde eles eram?

Antônio Ribeiro – De Caculé, na Bahia.

Keka Simões – Seu pai trabalhava em quê?

Antônio Ribeiro – Meu pai trabalhava no... Ele era agricultor.

Keka Simões – E sua mãe?

Antônio Ribeiro – Minha mãe, do lar.

Keka Simões – O senhor tem irmãos?

Antônio Ribeiro – Tenho nove irmãos. Aliás, oito, porque uma faleceu.

Keka Simões – Como foi sua formação profissional?

Antônio Ribeiro – Minha formação profissional foi praticamente dentro da Vale¹. Eu comecei a trabalhar para a Vale em 1968. Eu tinha um irmão que prestava serviço para uma empreiteira que prestava serviço para a Vale. Ele conseguiu um emprego para mim, em Mariana, na localidade de Timbopeba², quando a Vale estava construindo o Ramal ferroviário que ligava Costa Lacerda³ ao pátio de transbordo de Congonhas⁴. Isso em 1968. Eu comecei a trabalhar como fiscal de campo, na execução do viaduto de Timbopeba.

Keka Simões – Certo. A partir do momento em que você entrou para essa empreiteira e começou a trabalhar... Depois disso você fez algum curso?

Antônio Ribeiro – Não, eu comecei em... Primeiro, eu fiz um treinamento na seção técnica, em Alegria⁵. Antigamente, os escritórios não ficavam na cidade, ficavam no próprio local da obra. Nós tínhamos escritórios da Vale em Alegria.

¹ Companhia Vale do Rio Doce.

² Mina de Timbopeba, explorada pela Companhia Vale do Rio Doce. Localizada em Ouro Preto.

³ Estação ferroviária localizada em um trecho do Ramal de Nova Era, pertencente à antiga Estrada de Ferro Central do Brasil. Situada próximo a Santa Bárbara, município de Minas Gerais.

⁴ Congonhas do Campo, município de Minas Gerais. Pátio de transbordo é o local onde ocorre transferência do minério de ferro de um caminhão para vagões, ou entre vagões que trafegam em bitolas diferentes.

⁵ Mina de Alegria, mineração de minério de ferro que pertencia a Samitri (Minerações Trindade S/A) e que foi incorporada à Companhia Vale do Rio Doce. Localizada em Mariana.

Você já deve ter ouvido falar, não é? Fica próxima a Santa Bárbara. Era praticamente um núcleo residencial e o escritório. Eu comecei fazendo um treinamento lá, dentro do próprio escritório, para depois ir para a obra. Eu trabalhei na construção do viaduto. Minha função era fiscalizar, conferir ferragem e concreto, moldar corpo de prova para testar resistência, não é? Até 1969, eu fiquei morando em Timbopeba. Em 1969, fui para Alegria para trabalhar no escritório, no setor de medição de terraplenagem. Fiquei lá até 1970, quando a Vale começou a colocar os dormentes, a colocar o lastro⁶. De lá, fui para Itabira⁷, em dezembro de 1970.

Keka Simões – Você já era da Vale do Rio Doce...

Antônio Ribeiro – Não, não... Eu era da Socito, Sociedade Civil de Topografia, uma empreiteira que prestava serviço direto para a Vale. Quando fui para Itabira, em 1970, a Socito não tinha escritório lá, vamos dizer. Então, nós fomos fichados na firma do Diogo Bethônico⁸, a Sosebel – Sociedade de Engenharia Bethônico Limitada. Trabalhei nela por mais dois anos. Foi quando a Vale começou a expansão do projeto do Cauê⁹. Começou em 1970. Trabalhei dois anos na Sosebel. Terminou o contrato, nós passamos para a Protopes que era...

Keka Simões – Protopes?

Antônio Ribeiro – É. Projetos Topográficos e Estudos de Solos¹⁰. Nós trabalhávamos na Protopes, prestando serviço para a Vale no setor de acompanhamento de terraplenagem, medição de obras de arte, não é? Em 1975, houve uma troca de presidência na Vale do Rio Doce e entrou o Roberto Roquette Reis¹¹, se não me falha a memória. Houve uma modificação geral: não poderia ter mão-de-obra contratada pela Vale. Então, todos os funcionários que prestassem serviço na área de consultoria teriam de ser funcionários diretos da Vale. Foi quando houve um concurso, nós fizemos e passamos para a Vale, em 1975. E logo após a expansão do Cauê – ainda não tinha nem

⁶ Pedras que preenchem o espaço entre os dormentes.

⁷ Município de Minas Gerais.

⁸ Empresário das áreas de construção civil e exploração mineral.

⁹ Mina de Cauê, mineração de minério de ferro pertencente à Companhia Vale do Rio Doce. Localizada em Itabira.

¹⁰ O nome correto é Projetos e Estudos Topográficos Ltda.

¹¹ O nome correto é Fernando Roquette Reis, que assumiu a presidência da Companhia Vale do Rio Doce em 1974.

terminado –, começou a expansão da Mina de Conceição¹². Começou a construção do complexo: terraplenagem, construção de barragens, uma série de coisas...

Keka Simões – Eu gostaria que você falasse um pouquinho mais sobre isso. Na sua área, o que vocês fazem em um projeto de expansão? Como se implanta uma mineração, essa parte de infra-estrutura?

Antônio Ribeiro – Começa com a parte de topografia, não é? Você faz o levantamento da região, um levantamento planoaltimétrico. Baseado nisso, você vai projetar a terraplenagem para a construção dos prédios. O nosso serviço compreendia, na parte do desenho... Na época, não tinha computador. Você fazia tudo à mão, era tudo feito com aparelho, era manual. Não tinha aerofotogrametria na época. Traçava seções, e das seções você fazia a planta baixa. Essa planta baixa... Tinha um órgão em Belo Horizonte¹³, o antigo Departamento de Obras, que coordenava o projeto de terraplenagem. Esse projeto voltava para nós, em Itabira, e lá era implantado. Lá, você fazia a terraplenagem – já tinha as empreiteiras – e você fiscalizava, acompanhava o serviço de terraplenagem desde a execução, a medição, o pagamento...

Keka Simões – Você está falando que era um trabalho manual, nessa época. Para saber onde fazer, onde implantar, onde estará a estrada, onde estarão os prédios, isso era um trabalho feito indo a campo? Existiam equipes que iam?

Antônio Ribeiro – Para começar, já existia, vamos dizer, o projeto antigo. Então seria, vamos dizer, uma expansão. Você iria... Você tinha uma britagem¹⁴ ali. Aquela britagem não atendia ao projeto, porque a produção ia triplicar. Então você teria que fazer outra britagem, que você construía já pensando no futuro: “Eu vou construir essa britagem hoje, aqui?” “Não, não vou construir porque amanhã a cava¹⁵ da mina avança e eu vou ter de retirá-la. Então eu vou construir fora do local do *pit*¹⁶ da cava”. Mesmo assim, a mina é muito dinâmica, vamos dizer. Hoje você faz um projeto de uma cava. No futuro, talvez com pesquisas que você vá fazendo, você descobre minério em outra

¹² Mina de minério de ferro explorada pela Companhia Vale do Rio Doce. Localizada em Itabira.

¹³ Capital de Minas Gerais.

¹⁴ Um dos setores em que ocorre o beneficiamento do minério de ferro, britando-o de forma a diminuir sua granulometria e transformá-lo em um minério mais fino.

¹⁵ Corte no solo, de onde se retira o minério.

¹⁶ Nível em que se encontra o piso de uma mina.

região. Provavelmente, você terá de demolir aquela britagem e instalá-la em outro local. Foi o caso de Itabira: houve muita...

Keka Simões – Houve muito isso?

Antônio Ribeiro – Houve. A britagem primária – a primeira britagem que foi construída em 1975 –, se você analisar, não é mais no lugar antigo. Já é em outro. E também a capacidade dos britadores, não é? Muda tudo. Hoje você dimensiona para X toneladas; amanhã o comércio aumenta, a demanda, a procura, você tem de aumentar os britadores. É o caso de Itabira e talvez... Em Timbopeba também houve casos, mas Timbopeba é diferente. Quando construíram Timbopeba, você ia explorar somente a hematita – o granulado – e receber o minério de Capanema¹⁷. Depois veio outra fase, em que você aproveitaria o fino de minério¹⁸, você concentraria o minério de Timbopeba. Você não mais exploraria só a hematita, em si. Então isso altera várias coisas: você tem que aumentar a capacidade da usina de concentração¹⁹, você tem de arranjar área para deposição de estéril... Então muda, é dinâmico. Não quer dizer que, ao fazer aquele projeto, ele vai ser definitivo. Você fez aquele, mas pode mudar no futuro.

Keka Simões – Você falou deposição de quê?

Antônio Ribeiro – De estéreis. Na mina você tem o rejeito. Quando você passa o minério na usina de concentração – onde ele é lavado, concentrado –, sai tipo uma lama. Aquela lama é o rejeito da usina. Esse é depositado... Você tem de fazer barragens para a contenção do rejeito. O estéril é aquele que, na própria mina, você já classifica. Vamos dizer: um itabirito de baixo teor de ferro não é mandado para a usina; ele já vai direto para a pilha de estéreis. Essa pilha tem um projeto, ângulo de estabilidade dos taludes, para que aquilo, no futuro, haja erosão²⁰ e contamine as nascentes. Então uma coisa vai puxando a outra. Quando você vai construir uma mina, aliás, um complexo de britagem, você tem que pensar nisto tudo: você tem de pensar onde vai colocar o estéril, tem de verificar onde vai colocar o rejeito de usina, tem de estudar os acessos. Então é um projeto... É um complexo, não é?

¹⁷ Mineração de minério de ferro localizada em Itabirito, município de Minas Gerais.

¹⁸ Minério de granulometria de 0,15 milímetros.

¹⁹ Setor da usina em que os minérios superfinos são concentrados pelo processo de flotação.

²⁰ Provavelmente, o entrevistado quis dizer “para que não haja erosão”.

Keka Simões – Nesse seu tempo de trabalho, houve alguma modificação no estudo dos locais onde o rejeito vai ser depositado, onde o estéril vai ser depositado? Isso é feito de uma mesma forma ou depende da geografia do lugar? O que leva a fazer as escolhas?

Antônio Ribeiro – Olha, primeiramente, você tem de preservar. Hoje o Meio Ambiente²¹ está muito em cima disso e com razão. Você tem que preservar nascentes. “Olha, eu vou depositar aquele estéril, mas não vou prejudicar as nascentes”. E vou fazer uma barragem para a contenção de rejeito: eu tenho de verificar onde vou fazer, para que não haja contaminação. Às vezes, você projeta uma pilha de estéril. Com o tempo, com as novas pesquisas, você muda a capacidade da mina. Aquele depósito já não vai atender, você já tem de partir para outro depósito. Então começa tudo de novo: você tem que fazer o levantamento topográfico, você tem de estudar a drenagem de fundo de pilha para que não contamine as nascentes, não é?

Keka Simões – Certo. Retomando um pouquinho, em 1975...

Antônio Ribeiro – 1975, quando estava praticamente concluída a expansão da Mina do Cauê e quando começou Timbopeba. Aliás, a Mina de Conceição.

Keka Simões – Depois da Mina de Conceição, onde você foi trabalhar?

Antônio Ribeiro – Na Mina de Conceição nós ficamos até 1980. Não estava ainda concluída, mas estavam surgindo dois projetos importantes, aqui na região. Fica mais acessível por Mariana do que por Ouro Preto e na realidade pertence a Ouro Preto – a Mina de Timbopeba. Nós viemos para cá em 1980. Estava iniciando o projeto de terraplenagem, executado pela Odebretch²² que é uma companhia até da Bahia e que veio para cá em 1980. Eu vim em maio. Os estudos já estavam feitos, já tinha o projeto de terraplenagem de tudo... Só do complexo, não é? Você estava iniciando a construção: fazia a terraplenagem para a construção dos prédios, da britagem primária, usina de concentração...

Keka Simões – Que outro tipo de prédio é necessário em um complexo minerador? Além da britagem, como você está falando...

Antônio Ribeiro – Usina de concentração...

Keka Simões – Isso.

²¹ Refere-se aos órgãos governamentais relacionados à legislação, preservação e fiscalização do meio ambiente.

²² Organização Odebretch, empresa prestadora de serviços nas áreas de engenharia, construção, transportes, mineração e petróleo.

Antônio Ribeiro – Você tem a britagem secundária, terciária, quaternária. Você tem os espessadores. Espessadores são tipos de reservatórios, parecendo uma taça, em que você reaproveita a água, porque se gasta muita água no processo. Esses espessadores são feitos para isso. Tem também obra de apoio: escritórios, oficinas – que são imensas...! Você já deve ter visto, não é? Estradas, acessos que você tem de projetar; barragens... É muita coisa! E para nós, aqui em Mariana, vamos dizer assim, a topografia é muito acidentada. Então, o serviço de terraplenagem é pesado! Para conseguir uma área pequena, você tem de remover muita terra, trabalhar muito! Você deve conhecer a Mina de Timbopeba. Você vê que aquilo é praticamente em um morro, não é? O que se gastou ali em terraplenagem foi violento!

Keka Simões – Outro entrevistado, Senhor Jorge Takahashi...

Antônio Ribeiro – Takahashi.

Keka Simões – Ele nos falou até de algumas características muito próprias da Mina de Timbopeba: onde depositar o estéril, onde depositar o rejeito, dada a própria inclinação e a falta de espaço...

Antônio Ribeiro – Exato.

Keka Simões – Isso ocorreu mesmo?

Antônio Ribeiro – Ocorreu. Não só na área de terraplenagem da construção da usina, como também agora, na exploração da Mina. Porque todo lugar onde você ia depositar estéril era escarpa. Então você tem de procurar e adaptar, fazer um projeto de drenagem para que aquilo não cause erosões e não contamine nascente. Timbopeba é uma área complicada para isso, porque é muito íngreme o terreno.

Keka Simões – Aí nós entramos em uma outra questão sobre a qual a gente está sempre perguntando: impactos positivos e impactos negativos que uma mineração pode trazer para um local. Quais são as medidas – você já falou algumas – tomadas para evitar, no caso, impacto negativo?

Antônio Ribeiro – Você diminui, você reduz uns 80²³... Você não reduz totalmente, não é? Como Timbopeba, por exemplo. Não deixa de acontecer... Quando dá uma chuva muito forte, às vezes... A pilha de estéril não está concluída, não tem totalmente a drenagem superficial. Dá uma chuva

²³ 80%.

torrencial: o que acontece? Vai causar erosão e essa erosão carrega material para as nascentes. Quer dizer, você faz uma drenagem provisória para evitar que aquilo aconteça. Mas você não consegue evitar 100%, é claro!

Keka Simões – E impacto positivo para uma região? No seu caso, por exemplo, que chegou aqui no início de um processo, como você vê, em relação à própria cidade, a chegada e a expansão da mineração na região?

Antônio Ribeiro – A princípio, o impacto é negativo na cidade, como foi o caso de Itabira. Itabira era uma cidade pacata e tranqüila para se morar. Aí começa a expansão. Vêm para ali, vamos dizer, 20 mil homens de fora. O caos é um [inaudível]. Aumenta o custo de vida, inflaciona tudo! Muda o comportamento da cidade. Então, a princípio, eu acho que é um impacto negativo. Agora, no futuro, o impacto benéfico seria a melhoria no padrão de vida das pessoas. Você teria emprego, uma vida melhor.

Keka Simões – Você foi um dos primeiros da Vale do Rio Doce a chegar aqui, para esse trabalho de implantação. Como foi essa transferência? Foi convite? Como isso acontece? E como foi chegar aqui, se adaptar, criar uma infraestrutura, a implantação não só da própria mineração, como também dos funcionários? Como isso se deu nesse momento?

Antônio Ribeiro – Olha, não só... [com]²⁴ outras pessoas, nós viemos para cá, porque... Os primeiros vieram a convite, não é? Falou: “Você vai ter que deixar sua casa que você já tem em Itabira. Você está estudando, você vai ter de parar. O serviço está terminando e o futuro vai ser Mariana ou Carajás²⁵. Então, você escolhe: ficar aqui mais um ano ou dois, e no futuro ir para Carajás, ou você prefere ir agora para Mariana”. Eu preferi... Eu estava estudando, eu estava fazendo o curso de Mecânica. Deixei meus estudos e vim para cá. Eu estava com menino pequeno, a minha família iniciando... Aqui há mais possibilidade de você progredir; então eu preferi vir para Mariana. Mariana era uma cidade pequena, as ruas praticamente eram descalças, não tinha... Infra-estrutura não tinha para receber o pessoal. Haja vista que eu vim para cá para morar em uma casa que ainda estava em construção. Isso foi até 1983. Em 1983, a Vale fez uma vila residencial, já começou a construção do bairro Jardim dos Inconfidentes, não é? Então foi melhorando. A cidade foi

²⁴ Palavra mais aproximada do que foi possível ouvir.

²⁵ Mineração de minério de ferro pertencente à Companhia Vale do Rio Doce. Localizada no Pará.

melhorando também. Você saía daqui para fazer compra no Carrefour²⁶, em Belo Horizonte. Aqui não tinha... O armazém não te oferecia o que você queria. Verduras você tinha de comprar fora. Quer dizer, muda completamente seu sistema de vida, mas compensa no futuro.

Keka Simões – A construção da vila, do Jardim dos Inconfidentes... Como foi feito isso? Como os funcionários da Vale... Todos os funcionários foram atendidos? Foi empréstimo? Como isso é feito dentro da Companhia que não existe só aqui? A Vale opera em outros lugares...

Antônio Ribeiro – Tem a Vale e outras firmas também. No caso nosso, aqui, por exemplo, a Vale ia começar a operação. Para começar a operação, teria de vir gente de Itabira, do Piçarrão²⁷, que é perto da Nova Era. Esse pessoal ia ficar onde? Partiu-se para construir um núcleo residencial. Como distribuir essas casas? Você fazia uma pré-seleção: você dava, vamos dizer, prioridade para aqueles mais antigos de casa, para aqueles que tinham família mais numerosa, mais filhos. Então, foi feita uma pré-seleção, obedecendo a certos requisitos. Não [falava]²⁸ assim: “Você ganha mais, você tem direito de comprar”. Não. Vamos dar prioridade, vamos fazer uma classificação. Um solteiro tem prioridade? Não. Um casado que tem filhos para estudar... Então foi feita uma pré-seleção. E o sistema foi financiado pela Caixa Econômica Federal²⁹. Já vinha descontada em folha, a prestação era acessível. Posteriormente, a Caixa fez um acordo: você devia, vamos dizer, X; ela te dava 30% de desconto para você liquidar a dívida. Você já passava a casa para seu nome. Praticamente todo mundo fez isso. Posteriormente, a Vale construiu a Vila Maquiné. Nisso, a própria cidade, o próprio prefeito também começou a construir bairros, como é o caso da Colina. A Colina tinha o quê? Umas cinco casas. Depois expandiu. Aí foi melhorando, melhorou muito.

Keka Simões – Nesse início, quando você veio, mais ou menos quantos funcionários da Vale do Rio Doce se instalaram aqui?

Antônio Ribeiro – Olha, se não me falha a memória, eram 600 empregos diretos e em torno de 600 indiretos.

Keka Simões – Nesse início?

²⁶ Rede multinacional de hipermercados, de origem francesa.

²⁷ Mina de Piçarrão, localizada em Nova Era, município de Minas Gerais.

²⁸ Palavra mais aproximada do que foi possível ouvir.

²⁹ Instituição bancária do Governo Federal.

Antônio Ribeiro – É, no início. Você tinha aquelas partes que eram terceirizadas, vamos dizer assim. Limpeza era terceirizada, vigilância... E essas eram de firmas empreiteiras. A Vale mesmo tinha o pessoal mais de operação, o pessoal de mina e o pessoal de planejamento. Oficinas...

Keka Simões – No seu setor, você estaria dentro da operação?

Antônio Ribeiro – O meu setor é um pouco complicado, porque eu comecei trabalhando no Departamento de Obras e obra não termina, não é? Em 1983, a obra já estava praticamente concluída, que é como se diz. Está concluída, mas não está... Eu prestava serviço para o Departamento de Obras e para o Departamento de Mineração. Em 1984, mais ou menos, quando a obra já foi praticamente acabando, eu fui transferido para a Mina. Aí eu comecei a trabalhar no planejamento, Planejamento de Mina, onde fiquei até o final.

Keka Simões – O que faz o Planejamento de Mina?

Antônio Ribeiro – Nossa parte, por exemplo, é estudar acessos. À medida que a mina vai se aprofundando, você tem de desenvolver acessos para chegar lá no final. Uma das partes seria essa. Outra parte: estudar novas áreas para deposição de estéreis, estudar área para construção de barragens e acompanhar o serviço... Além de você estudar, projetar, você tem de acompanhar a execução. Essa execução pode ser da Vale ou pode ser de firmas terceirizadas. Quando é terceirizada, você acompanha, para fazer a medição para o pagamento das obras de terraplenagem. Quando é da Vale, no caso da execução da disposição de estéreis, você acompanha para ver se o projeto está seguindo o que você projetou. Quer dizer, você projeta, acompanha e vê a execução do serviço.

Keka Simões – Certo. Que tipo de profissional trabalha nesse setor de Planejamento?

Antônio Ribeiro – Vamos falar agora da época já modernizada. Você tem um engenheiro de minas, você tem um técnico de mineração, você tem um desenhista que trabalha só com *software* de desenhos (AutoCad e outros) e você tem... É praticamente isso: técnico de mineração, engenheiro de minas, desenhista...

Keka Simões – Antes você falou...

Antônio Ribeiro – Tem a topografia também, que acompanha as marcações. As frentes de lavra são marcadas pela topografia.

Keka Simões – Antigamente, quando você começou, eram esses mesmos tipos de profissionais?

Antônio Ribeiro – Eram. Só que o serviço não era, vamos dizer assim, com *software*. Você fazia aquilo praticamente manual. Você ia cubar uma frente de lavra: a topografia levantava no campo, você calculava na caderneta, desenhava e fazia a cubação manual, com planímetro. Aquilo era muito moroso, demorado, era um serviço assim... Não é tão perfeito como fazer em um *software*, mas era um serviço que te dava garantias.

Keka Simões – O que é uma cubação?

Antônio Ribeiro – Cubação é você... Por exemplo, eu tenho de tirar uma pilha de minério ali. O que eu faço? Eu crio seções transversais. Eu tenho a seção primitiva e tenho a seção que é o relevo da pilha. Então, eu secciono a pilha todinha. Aliás, primeiro eu crio a seção primitiva que é a do terreno. Você deposita aquele material, eu vou e crio seções em cima daquilo. Calculo as seções, desenho, faço a planimetria e calculo o volume do depósito. Calculo também o volume de escavação. Isso se chama cubação: cubar o volume.

Keka Simões – Certo. Nesse período todo, foi o seu único emprego, vamos dizer assim...

Antônio Ribeiro – Praticamente. Foi o único, prestando serviço para a Vale.

Keka Simões – A Vale do Rio Doce dava ou dá algum tipo de benefício ou auxílio aos seus funcionários?

Antônio Ribeiro – Olha, foi muito bom! Eu digo para você que a Vale, para mim, foi uma escola e... Eu acho que hoje a gente... É difícil você encontrar um emprego igual... São poucas pessoas que vão conseguir o que eu consegui. Eu entrei na Vale com quê? Com segundo Científico³⁰. Eu não tinha nem [o segundo Técnico em Mecânica]³¹. Eu entrei lá por baixo, como fiscal de campo. E eu fui a supervisor. Então, isso eu acho que são os benefícios. Eu comecei do nível mais baixo e cheguei ao nível mais alto que uma pessoa, sem uma formação superior, conseguiria. Isso eu acho que já foi um grande benefício para mim! E me deu assim cursos... Na época, a Vale dava muito curso para você. Se você quisesse progredir, você tinha condição. E você tinha também

³⁰ Segundo ano do Científico; atualmente, segundo ano do Ensino Médio.

³¹ Palavras mais aproximadas do que foi possível ouvir.

as ajudas externas: tinha auxílio não só na saúde, como nos estudos. Uma série de benefícios ela dava.

Keka Simões – No caso de estudos e saúde, era só para você ou para a família?

Antônio Ribeiro – Abrangia a família toda. Muito bom! Eu acho que são raros os benefícios que havia na época, como esses da Vale. Você tinha um parente lá na Vale, o Pedro Guerra?

Keka Simões – O João.

Antônio Ribeiro – O João construiu o SENAI³², não é? Ou não?

Keka Simões – Não. Aí era meu avô³³.

Antônio Ribeiro – Ah! O seu avô...

Keka Simões – O Pedro. [risos]

Antônio Ribeiro – O Pedro Guerra.

Keka Simões – Mas teve o João que era do setor de ferrovia³⁴.

Antônio Ribeiro – Ferrovia? O João eu conheci, conheço. O Pedro também era muito dedicado, gente boa.

Keka Simões – Nessa questão que você falou, que começou de baixo e chegou a supervisor...

Antônio Ribeiro – Comecei da estaca zero.

Keka Simões – Como se dá ou se dava, dentro da estrutura da empresa, essa modificação de nível? Não é só nível salarial, mas também responsabilidade profissional. Quais foram os degraus que você galgou e o que isso significou em termos de responsabilidades, de obrigações dentro da empresa?

Antônio Ribeiro – Ô, Keka! Foi muito, muito sacrifício! No meu caso, por exemplo, pela empreiteira, quando comecei, praticamente suas férias... Você não marcava férias. A pessoa marcava para você. Quando chegasse a época, se o serviço estivesse exigindo sua presença, você mudava as férias. Às vezes, você estava de férias e era chamado para trabalhar. Então naquela... Acho que o atendimento da pessoa contribuiu também, a responsabilidade... Você não tem horário de largar o serviço, por exemplo. Eu deixei de estudar,

³² Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

³³ Pedro Martins Guerra, engenheiro da Companhia Vale do Rio Doce. Em 1954, passou a dirigir a unidade do SENAI, então implantada em Itabira por intermédio de convênio SENAI/CVRD, cargo que ocupou até 1974. Atualmente, Centro de Formação Profissional Engenheiro Pedro Martins Guerra/SENAI.

³⁴ João Bosco Pereira Guerra foi gerente de operações ferroviárias – Estrada de Ferro Vitória a Minas.

na época da empreiteira, por isso. Você era muito exigido, você não tinha horário de sair do serviço. Você tinha o horário de entrar. Você entrava às sete horas e seu horário normal era até as 18. Mas, se precisasse, você ficava até as 19, 20. Então, eu acho que nessa maneira de você atender... A pessoa com quem você trabalha reconhece aquilo que você está fazendo e eu acho que te premia com isso. Sua responsabilidade dentro do serviço, sua assiduidade, acho que isso contribui muito. Contribuiu, no meu caso.

Keka Simões – O último foi supervisor. De fiscal, você passou para outro...

Antônio Ribeiro – De fiscal eu fui trabalhar no escritório, passei a ser calculista, vamos dizer assim. Calculista, na época, era uma pessoa que recebia a caderneta de campo e calculava o nivelamento. Depois vinha o desenhista, você partia para desenhar. No meu caso, comecei como fiscal de campo, fui a calculista; depois fui a desenhista; de desenhista, fui a desenhista pleno, depois desenhista técnico. Depois, cheguei a supervisor. Foi na época em que terminou a obra. Aí eu parti para trabalhar na mineração, mas aí já não existia mais... Houve uma mudança geral na Vale e já não existiam mais esses cargos. Os cargos já eram completamente diferentes. Aí eu parti... Eu tive vários cargos na Vale: analista, depois de analista você vai para... Nem me lembro, porque é muita coisa! O último foi o de técnico projetista, no Planejamento de Mina.

Keka Simões – O que é um desenhista pleno?

Antônio Ribeiro – No nosso caso, por exemplo, era... Você fazia o desenho não só de uma área específica no caso de topografia, mas também desenho arquitetônico, desenho mecânico. Você não fica só em uma área, você abrange várias áreas. Eu creio que seja isso. Além de você mudar de nome o seu nível, aumenta o seu salário.

Keka Simões – Entendi. Aqui na região, além de Timbopeba, a Companhia Vale do Rio Doce explora outras minas?

Antônio Ribeiro – Aqui, Timbopeba. A Mina de Timbopeba praticamente já está em exaustão. Parece que ela entra em exaustão este ano. Mas Timbopeba, a princípio, recebia minério de Capanema. Capanema é aquela mina da Serra Geral³⁵ – era um complexo que pertencia a Vale associada ao

³⁵ Mineração Serra Geral S/A, localizada no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais.

Grupo Kawasaki³⁶, do Japão. O minério de Capanema era simplesmente britado em Capanema e vinha, para Timbopeba, em uma correia transportadora – 14 quilômetros, se não me engano. Lá, ele passava pela britagem secundária, terciária e era flotado³⁷. Aí ele gerava vários produtos, sobre os quais não vamos entrar em detalhes porque o tempo é curto. Capanema também já entrou em exaustão. Hoje a Vale recebe o minério de Fábrica Nova³⁸, uma mina próxima à Alegria. Hoje eu acredito... Eu saí de lá já tem uns dois anos. A produção da Vale, hoje, é da Mina de Fábrica Nova.

Keka Simões – De Fábrica Nova.

Antônio Ribeiro – Outro transportador foi aproveitado da Serra Geral e foi montado de Fábrica Nova a Timbopeba. Parece que esse aí tem 10 ou 12 quilômetros.

Keka Simões – O que é essa correia transportadora?

Antônio Ribeiro – A correia é feita de um material parecendo este aqui³⁹, mas bem mais resistente. É uma correia plana. Quando você a coloca em cima de uns roletes, ela forma um semicírculo. Ele gira em torno desses roletes. De espaço em espaço, você tem uma casa de transferência. Imagina um transportador de 12 quilômetros: colocar uma correia de 12 quilômetros seria até inviável! Então você, a cada espaço, tem um setor de correia. Vamos supor. Tem a britagem, essa britagem tem um chute⁴⁰ que cai em cima daquela correia. Essa correia, em movimento, transporta o minério. Quando chegou àquele outro setor... Tem um chute, ela já descarrega em cima da outra correia e aí você forma um ciclo completo. Então, essa correia gira transportando o minério. Ela vai vazia e volta cheia.

Keka Simões – Certo. Ao final, esse minério é transportado, já para a sua comercialização, através da ferrovia? Essa correia transportadora leva até o trem? Como é isso?

Antônio Ribeiro – Essa correia transportadora leva o minério, vamos dizer, para Timbopeba, onde tem os pátios de depósito. Esse minério depois tem...

³⁶ Empresa da área de transportes.

³⁷ Separado mediante a formação de um precipitado.

³⁸ Mina de Fábrica Nova, mineração de minério de ferro pertencente à Companhia Vale do Rio Doce. Localizada em Mariana.

³⁹ Material de que é feita a cadeira em que estava sentado.

⁴⁰ Palavra de origem inglesa (*shutt*) que designa o dispositivo de transferência de minério, de controle de descarga de um material armazenado (em silo, britador etc), para carregamento em caminhão ou correia transportadora.

Por baixo da pilha, tem um tipo de transportadores, também com correia, que jogam em cima, dentro da britagem. Depois de britado, ele é tratado, ele torna a voltar para uma outra pilha. Essa pilha tem uns transportadores, também por baixo, que levam para o silo de armazenagem. Esse silo é elevado: a máquina entra por baixo com os vagões e vai carregando, automaticamente. O processo, na Mina, é com caminhões e correias. Depois é que feito o transporte com ferrovia. Aliás, nós não falamos nada de ferrovia! [risos]

Keka Simões – Pois é. No início, você falou que em sessenta e poucos esteve aqui, em um trabalho de construção da ferrovia.

Antônio Ribeiro – Da ferrovia.

Keka Simões – Ainda não estava explorando Timbopeba?

Antônio Ribeiro – Não, não se falava em Timbopeba na época. Essa ferrovia, se não me falha a memória, era em torno de 150 quilômetros. Aproximadamente isso. Ela ligava Costa Lacerda, onde já existia aquela ferrovia lá, ao pátio de transbordo de Congonhas.

Keka Simões – Também é da Vale do Rio Doce aquela...

Antônio Ribeiro – Parece que era a Federal antiga⁴¹. Hoje ela pertence a FCA⁴²? Eu acho que sim. Mas, na época, não era. Então a Vale tinha esse Ramal ferroviário de Costa Lacerda a Congonhas.

Keka Simões – Que depois vai ser utilizado...

Antônio Ribeiro – Depois serviu para transporte de minério da Ferteco⁴³. Também transportava minério da Ferteco, da Samitri, quando a Samitri não pertencia a Vale. A Vale pegava o frete desse minério da Samitri. Depois passou a transportar o minério de Timbopeba e o minério da Samitri, de Alegria.

Keka Simões – Certo. Esse minério, que sai daqui pela ferrovia, vai para qual porto?

Antônio Ribeiro – Olha, eu acho que é... Hoje eu não sei como é. Antigamente, você tinha vários clientes: a Açominas⁴⁴, a... É o porto que é o principal. Tinha Açominas e outros clientes. Hoje está praticamente... Eu não

⁴¹ Rede Ferroviária Federal S/A.

⁴² Ferrovia Centro-Atlântica.

⁴³ Ferteco Mineração S/A., empresa dedicada à mineração e processamento de minério de ferro. Atualmente pertence à Companhia Vale do Rio Doce. Localizada no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais.

⁴⁴ A Gerdau Açominas é uma siderúrgica localizada na região do Alto Paraopeba, entre Congonhas do Campo e Ouro Branco, municípios de Minas Gerais.

sei como é. O porto continua. Esse aí é... Inclusive, parece que até hoje o maior cliente do Brasil é o Japão ainda, não é? Eu acredito que sim. Esse minério vai pela ferrovia para o Porto de Tubarão⁴⁵.

Keka Simões – Certo. E além desse, que é para exportação, tem esses outros clientes.

Antônio Ribeiro – Tem. Exato. Os outros clientes internos. Eles chamam de clientes internos, daqui mesmo, do Brasil. E os externos.

Keka Simões – Certo. Quando o senhor se aposentou...

Antônio Ribeiro – A gente vai ficando velho! [risos]

Keka Simões –... qual era o número aproximado de funcionários? No início vocês eram uns 600, como você colocou...

Antônio Ribeiro – O total era em torno de mil, 1200. Eu acho que a quantidade... Eu não sei te falar, porque houve muita mudança. Houve uma mudança geral no quadro, porque a Vale foi privatizada. Houve aquele incentivo ao desligamento. Então, depois terceirizou. Eu acho que o número não caiu. Eu acho que continuou, praticamente, o mesmo ou mais, aqui em Timbopeba. Em outros setores eu não sei... Com a informatização, também, você reduz muita coisa. Vamos dizer, um setor que tivesse cinco pessoas, talvez hoje uma só resolvesse. Com um computador ali, você faz tudo, não é?

Keka Simões – Existia ou existe algum tipo de penalidade que o funcionário poderia sofrer na Companhia? Que tipo de penalidade? Por que essa penalidade ocorria ou ocorre? Você tem alguma idéia disso? Muitos falam aqui do balão...

Antônio Ribeiro – Existia esse tal de balão, parece que eram... Primeiro, começava com um ou dois dias de suspensão; depois aumentava e... Mas eu nunca vi assim no meu... Em Timbopeba, por exemplo, se houve isso, foi muito raro, pelo menos na época minha. Você dava uma suspensão para um indivíduo, ele já ficava de antena ligada: “Na próxima, pode complicar para o meu lado!” Eu acho que no caso nosso lá, pelo menos naquela época antiga de Vale, era difícil você demitir um funcionário. Hoje já mudou tudo, não é? É bem diferente.

⁴⁵ Localizado em Vitória, capital do Espírito Santo.

Keka Simões – Que tipo de problema ou de dificuldade o senhor enfrentou no exercício profissional? Teve alguma dificuldade ou, ao contrário, alegrias e recompensas nesse exercício profissional?

Antônio Ribeiro – Não sei se chega a ser problema. Quando a Vale começou a se informatizar... Vamos supor: “Eu te dou curso de AutoCad. Você vai estudar e tal para você aplicar”. Mas acontece o seguinte: naquela época, ainda estava muito restrita essa área; você fazia o curso e depois não tinha o equipamento para trabalhar. E informática, se você fez o curso, se você não treinou, você praticamente põe aquilo tudo abaixo. Eu acho que foi uma das dificuldades que eu tive. Mas isso já no finalzinho, não é?

Keka Simões – E alegrias, recompensas... Já até falou em algumas...

Antônio Ribeiro – Alegria foram essas promoções que eu tive. Eu nunca tive uma suspensão! Tive um... Inclusive, foram incentivos... [Trecho retirado por solicitação do entrevistado]

Keka Simões – A Vale do Rio Doce promovia algum tipo de confraternização entre os funcionários?

Antônio Ribeiro – Na época, tinha um jantar de confraternização na festa de Natal, no Dia do Trabalhador⁴⁶. Dentro dos próprios departamentos, tinha um jantar de confraternização. Vamos dizer, no Planejamento de Mina, separado: você promovia só com aqueles elementos que trabalhavam no Planejamento. Mas tinha jantar, a festa de confraternização no Dia do Trabalhador, no Ano Novo... Então, tinha muita coisa.

Keka Simões – E lazer? A gente falou da vila em Mariana, Itabira. Algum tipo de lazer... Além da construção da própria moradia, a Vale tinha essa preocupação de construir clube?

Antônio Ribeiro – Tinha. A Vale chegou a... Esse clube Del Rey⁴⁷ foi feito pela Vale. Era para ser melhor. Não vamos culpar ninguém. Ali não foi melhor... Culpa de funcionários. Na época, a Vale dava um projeto de um ginásio coberto, mas começaram aquelas brigas internas, entre sindicato⁴⁸ e Vale. Então, não construíram o ginásio. Então ficou prejudicado e graças a pessoas... Ao próprio funcionário. Era para ter um ginásio muito bom. Já tinha o

⁴⁶ Comemorado no dia 1º de maio.

⁴⁷ Centro de Vivência Del Rey.

⁴⁸ Sindicato dos Trabalhadores de Mineração.

projeto. Inclusive eu trabalhei nesse projeto. Tinha um projeto do ginásio coberto muito bom.

Keka Simões – Com quadras?

Antônio Ribeiro – É. Muito bom! Já estava contratando o serviço... Tinha uma firma já... Foram convidadas várias firmas para apresentar proposta e tal, mas houve um desentendimento entre sindicato e Vale. Não fizeram e o pessoal ficou prejudicado.

Keka Simões – Dentro do seu universo profissional, tem algum caso, algum fato curioso que você guardou na memória, que te marca, que você lembra sempre?

Antônio Ribeiro – Olha, dentro do serviço o que aconteceu em termos de fatos desagradáveis... Mas não por culpa da Companhia! Isso é dentro do serviço. Na época, não existia essa segurança do trabalho como existe hoje. Então, no viaduto de Timbopeba, onde trabalhei... Ele deve ter aproximadamente... Eu trabalhei nos dois: viaduto da Cascata e viaduto do Timbopeba. E eu presenciei duas mortes: pessoas com quem eu tinha acabado de conversar e daí a dois, três minutos, morreram. Então isso ficou na... Eu era novo, eu tinha o quê? Vinte anos, 21, por aí. São fatos que acontecem e que você jamais vai esquecer. Isso devido à segurança, porque não tinha essa segurança que existe hoje.

Keka Simões – Esse viaduto da Cascata fica mais ou menos onde?

Antônio Ribeiro – Indo para a Samarco⁴⁹, depois que você passa a barragem de Natividade, que é paralela ao asfalto, e começa a subir... Ele fica à sua esquerda. Na época, era o maior viaduto da Vale, em termos de extensão. Foi construído para este Ramal ferroviário⁵⁰. Ele tem em torno de 520 metros de comprimento, e pilares de 70, 80 metros de altura. Muito bonita a obra! Esses viadutos da Vale são dos primeiros viadutos nesse sistema de construção, na América Latina.

Keka Simões – Ah, é?

⁴⁹ Samarco Mineração S/A, localizada em Mariana.

⁵⁰ Ramal que serve à estrada de ferro da Companhia Vale do Rio Doce, para o escoamento do minério, trecho Costa Lacerda – Congonhas.

Antônio Ribeiro – Os pilares são inclinados. Eles começam largos, vão se estrangulando, chegam lá em cima quase que na largura da plataforma do trem.

Keka Simões – Isso então foi uma...

Antônio Ribeiro – Obra de engenharia muito importante!

Keka Simões – Que não tinha sido feita ainda...

Antônio Ribeiro – Na América Latina, não tinha. Como esse aterro do complexo de Timbopeba. Para se construir a... Timbopeba é o aterro mais alto... Era, na época, 1980, o maior aterro da América Latina: parece que são 128 metros de altura, não é?

Keka Simões – Então, algumas inovações...

Antônio Ribeiro – Teve muita obra importante ali, teve muita tecnologia!

Keka Simões – Retomando um pouco, o senhor falou da barragem de Natividade. Barragens da Vale do Rio Doce, aqui na região, são quantas para atender...

Antônio Ribeiro – Da Vale, em Timbopeba, hoje são três: você tem a barragem de Natividade, a barragem de Timbopeba e a barragem do Doutor.

Keka Simões – Do Doutor?

Antônio Ribeiro – É. Doutor. A primeira foi a barragem de Timbopeba. Ela foi construída para abastecer de água a usina de concentração e também para contenção de rejeito de usina. A barragem de Natividade, para fornecimento de água, também suporte para a barragem de Timbopeba. Hoje, a barragem de Timbopeba já... Praticamente, a capacidade dela é zero para receber rejeito de usina. Então foi construída a barragem do Doutor, só para rejeito de usina. Essa fica próxima a Antônio Pereira⁵¹. E Natividade é só para água.

Keka Simões – Água?

Antônio Ribeiro – Água. Duas para rejeito e uma para água. Aqui no complexo de Timbopeba, não é? Alegria eu conheço muito pouco. Desde quando saí de lá, eu fui, parece, só duas vezes à Alegria.

Keka Simões – Quando você se aposentou, Senhor Antônio? O ano?

Antônio Ribeiro – Eu me aposentei em 2001. E trabalhei mais dois anos pela consultoria, prestando serviço para a Vale. Trabalhei até 2003, não é?

⁵¹ Distrito de Ouro Preto.

Keka Simões – Certo. Tem alguma outra coisa sobre seu trabalho, sobre a mineração, que você acha importante colocar, que eu não perguntei e que você gostaria de acrescentar?

Antônio Ribeiro – Não, não. Eu acho que, praticamente, tudo o que fiz lá foi abordado aqui. Talvez não foi explicado da devida maneira, o que seria ideal, não é? Mas eu acho que não tem nada.

Keka Simões – O que você achou de vir prestar esse depoimento para o Vale Registrar?

Antônio Ribeiro – Foi bacana, bacana! É a primeira vez que eu participo de um bate papo. Eu até fiquei meio... Como se diz: “O que vai acontecer? Será que vão perguntar coisas que eu não sei?” Então, para mim, foi ótimo! Foi muito bom!

Keka Simões – Eder, você quer perguntar alguma coisa?⁵² Bom, Senhor Antônio, em nome do Trem da Vale, gostaria de agradecer o depoimento que você deu e que, certamente, vai acrescentar a esse universo do trabalho da mineração, que é o trabalho que a gente está fazendo para os estudantes e professores de Mariana.

Antônio Ribeiro – Eu espero que tenha algum proveito, está bom?

Keka Simões – Vai ter, sim! [riso] Vai ter, sim!

Antônio Ribeiro – Então está bom.

Keka Simões – Ok, Luana.

[Término da entrevista]

⁵² O monitor indica com um gesto que não tem perguntas.